

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Aldo Sani, filho de José Sani e de Francisca Sani, nasceu em 31 de julho de 1929, na cidade de São Paulo/SP. Foi casado com Rosa Carmello Sani, com quem teve os filhos Aldo Sani Júnior, Emílio Sani e Sérgio Sani.

Ex-diretor superintendente da Riocell e uma das referências nacionais no setor de celulose e papel, o executivo aposentado Aldo Sani era formado pela Faculdade de Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Passou por diversos cargos diretivos em grandes empresas da área, trilhando grande parte de sua carreira no Rio Grande do Sul.

Começou sua vida profissional na Companhia Paulista de Celulose – Copase –, transferindo-se, depois de dois anos, para as Indústrias Klabin, no Paraná, onde permaneceu por doze anos. Em 1970, ingressou na Indústria de Celulose Borregaard, em Guaíba/RS, onde participou, desde o início, da sua montagem e foi responsável pelo início das suas atividades.

Depois, em 1974, foi para a Celulose Nipo Brasileira S.A. – Cenibra –, em Minas Gerais, voltando ao Rio Grande do Sul em 1978, dessa vez para assumir como diretor-superintendente da Riocell.

No âmbito da Riocell, criou a Comissão Interna de Meio Ambiente – CIMA –, órgão que tem o poder de determinar a interrupção do processo produtivo sempre que os parâmetros de emissões desviarem-se do limite máximo estabelecido internacionalmente. Nessa empresa, concluiu suas atividades em 1993, quando se aposentou.

Aldo Sani dirigiu projetos e implantou ideias inovadoras que o tornaram uma referência para o setor no Brasil e no Exterior.

Segundo seu filho Aldo Júnior, Sani impulsionou a prática da terceirização no Brasil, quebrando o paradigma de que a área florestal deveria pertencer às empresas de papel e celulose. Também foi o responsável pela implantação do laboratório de pesquisa na Riocell.

Segundo ex-colegas, priorizava a formação de novos talentos e a capacitação dos colaboradores que estavam sob seu comando. Também ajudou a fundar o curso técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI – e foi responsável pela montagem do mestrado em Celulose e Papel na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais.

Como reconhecimento pelos serviços prestados à Porto Alegre e pela repercussão de suas atividades junto a esta Cidade, a Câmara Municipal de Porto Alegre concedeu-lhe o título honorífico de Cidadão Emérito, conforme a Resolução nº 1.046, de 25 de junho de 1990.

Aldo Sani faleceu no dia 26 de abril de 2009, aos 79 anos de idade, no Hospital Israelita Albert Einstein, na cidade de São Paulo/SP. Seu corpo foi cremado no Crematório Horto da Paz, em Itapecerica da Serra, Estado de São Paulo.

Hoje trazemos à consideração desta colenda Casa, na expectativa de aprovação, o presente Projeto de Lei, dando seu nome a um logradouro público de nossa Cidade.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2010.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Aldo Sani o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7075.

Art. 1º Fica denominado Rua Aldo Sani o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 7075, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Empresário Inovador.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.